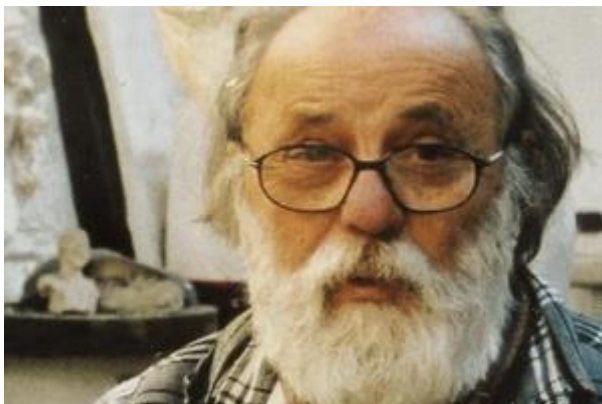


de **José Rodrigues** fica toda uma obra inigualável – espécie de acrescento de sublime à infinita beleza do mundo. Um mundo feito de homens e mulheres concretos, que a dimensão dramática da sua arte nunca soube nem quis ignorar.



## o olhar de José Rodrigues

**T**RISTEZA, FUNDA TRISTEZA NA PARTIDA DE JOSÉ RODRIGUES, AOS 79 ANOS, hoje, 10 de Setembro de 2016. Um notabilíssimo escultor, um admirável desenhador e pintor, um original criador de espaços cénicos para teatro (trabalhou com o Teatro Universitário do Porto, o Teatro Experimental do Porto, a Seiva Trupe, o Teatro Experimental de Cascais).

José Rodrigues, ousou dizer, era um daqueles contemporâneos que em pouco tempo acederam ao lugar dos clássicos. O seu traço, o seu trabalho criador evidenciam um estilo que se tornou inconfundível. O talento de que deu mostras no desenho a carvão e na escultura fizeram-no perseguir a beleza, é certo, mas uma beleza que transportava em si, quase sempre, qualquer coisa de transgressor e, não raro, de trágico (de lorquiano, apetece-me dizer) – como se observa na sua série de Cristos, nas suas «anjas», mas também na busca, lograda, de uma representação da esfera erótica no desenho e na escultura. Uma atitude, acrescenta-se, de alguma ousadia, sobretudo no Portugal do antes do 25 de Abril, susceptível de ser apreciada, por exemplo, nos sedutores desenhos de luz e sombra para *Variações sobre um corpo: Antologia de poesia erótica contemporânea*, organizada por Eugénio de Andrade e editada pela Inova em 1972.



Desenho de **José de Rodrigues** para  
«*Variasões sobre um corpo: Antologia de  
poesia erótica contemporânea*»,  
organizada por Eugénio de Andrade  
Foto de [livropelacapa.blogspot.com](http://livropelacapa.blogspot.com)

O amor à terra, aos elementos – que tão inscrito ficou nos objectos escultóricos que nos legou – e a sensualidade da sua arte favoreceram a aproximação entre José Rodrigues e certos escritores, muito em especial Eugénio de Andrade, com quem manteve duradoura amizade e cumplicidade artística e com quem colaborou em obras diversas. A título de exemplo, recordo aqui a magnífica edição, de 1995, desse livro seminal da poesia portuguesa do século XX que é *As mãos e os frutos* (1.ª ed., 1948), publicada pela Campo das Letras e pela Fundação Eugénio de Andrade, com direcção gráfica de outro amigo, Armando Alves. Mas igualmente deu frutos, editoriais ou de outro tipo, a amizade do escultor com artistas da palavra como Luísa Dacosta, Mário Cláudio, Albano Martins, Luandino Vieira, Nuno Higinio e muitos outros. José Rodrigues tinha apreço pelos poetas e amor à poesia.

Nesta hora, não faltará quem recorde, e bem, o imenso talento do homem solidário e amigo (fazia da amizade um culto), de posicionamento antifascista e democrático, disponível para a intervenção artístico-cultural e sociopolítica e para a partilha, receptivo aos jovens, aberto a conhecer novos artistas de qualidade, que sempre soube estimular e apoiar. Ninguém esquecerá que na juventude pertenceu ao chamado grupo d'Os Quatro Vintes, juntamente com Armando Alves, Jorge Pinheiro, Ângelo de Sousa (tão peculiares todos e cada um deles, tão notáveis artistas todos eles). Lembrar-se-á a acção pedagógica como professor e membro da direcção das Belas Artes do Porto; e a co-fundação da Cooperativa Árvore, de que foi director durante tantos anos, bem como da Bienal de Vila Nova de Cerveira. Referir-se-á a iniciativa de dar corpo à Fábrica Social – Fundação José Rodrigues, criando uma nova centralidade sócio-artística na Fontinha – histórico bairro operário do centro do Porto, onde, na Rua das Musas, nasceu, em 1900, o poeta José Gomes Ferreira. Mas será lembrada também a generosidade militante do artista, que sempre o levou a apoiar, de várias formas, as causas da esquerda e a situar-se, invariavelmente, ao lado dos interesses do povo, em defesa da liberdade, da democracia e da paz, sem descurar a exigência de uma política cultural sustentada e consistente.

Pela minha parte – convivi com o artista por diversas vezes (por exemplo no Convento de San Payo, perto de Cerveira, um dos seus ateliers-museus, ligado à Associação Cultural Convento de San Payo, outra das suas criações) e com ele partilhei algumas mesas de intervenção cívica ou cultural, por exemplo na Cooperativa Árvore –, pela minha parte, repito, gostaria de guardar outra coisa: o inconfundível olhar de José Rodrigues. Esse olhar que, tal como as suas mãos, sabíamos ser dotado de um poder transfigurador, quase mágico. Mas um olhar ao mesmo tempo demorado, inquiridor, não raro de uma funda solidão e de uma dor que dos seus olhos nunca se dissipava por inteiro, sobretudo nos últimos anos (traços que detectamos nos seus Cristos, auto-retratos quase, alguns deles). E tudo isto sem pôr em causa a proverbial cordialidade do artista, o seu sentido de humor e a sua irreverência, o seu notório amor à vida e à Natureza.

De José Rodrigues, desse grande-criador-em-permanência, fica-nos uma saudade imensa. E fica toda uma obra inigualável – espécie de acrescento de sublime à infinita beleza do mundo. Um mundo feito de homens e mulheres concretos, que a dimensão dramática da sua arte nunca soube nem quis ignorar.

**JOSÉ ANTÓNIO GOMES.** Ensaísta, crítico literário e investigador; professor do ensino superior público.

<http://abrilabril.pt/cultura/o-olhar-de-jose-rodrigues> (11-09-2016)

ler mais: *Folha Dominical* (Serra do Pilar), nºs: 1383, 1808 e 1813.

Há perto de  
**50 milhões**  
de crianças  
desenraizadas  
no mundo



## ***28 milhões estão deslocadas dentro e fora dos seus países devido a conflitos e violência***

**E**m todo o mundo, **perto de 50 milhões de crianças** estão actualmente **desenraizadas**, das quais **28 milhões deixaram as suas casas devido a conflitos** para os quais não contribuíram minimamente, e muitas outras migraram na esperança de encontrar uma vida melhor e mais segura. Muitas vezes traumatizadas pelos conflitos e pela violência dos quais fogem, estas crianças **enfrentam outros perigos pelo caminho, incluindo o risco de afogamento em travessias por mar, má nutrição e desidratação, tráfico, rapto, violação e mesmo de assassinio**. Nos países pelos quais passam ou nos de destino, são muitas vezes alvo de **xenofobia e discriminação**.

Um novo relatório da UNICEF ***Uprooted: The growing crisis for refugee and migrant children*** (*Desenraizadas: A crise que se agrava para crianças refugiadas e migrantes*), apresenta novos dados que traçam um quadro muito sombrio sobre a vida e a situação de **milhões de crianças e suas famílias afectadas por conflitos violentos e outras crises** que fazem parecer mais seguro arriscar tudo numa viagem perigosa do que permanecer em casa.

### **Alguns dados do relatório:**

- **As crianças representam uma porcentagem desproporcionada e crescente das pessoas que procuraram refúgio fora dos seus países de origem** – elas perfazem cerca de um terço da população global mas cerca de metade de todos os refugiados. Em 2015, cerca de 45 por cento de todas as crianças refugiadas sob proteção do ACNUR vieram da Síria e do Afeganistão.

- **28 milhões de crianças abandonaram as suas casas devido à violência e a conflitos no interior dos seus países e além fronteiras**, entre as quais 10 milhões de crianças refugiadas; 1 milhão de requerentes de asilo cujo estatuto de refugiado ainda não foi determinado; e um total estimado de 17 milhões de crianças deslocadas nos seus próprios países – crianças que precisam desesperadamente de assistência humanitária e de acesso a serviços essenciais.

- **São cada vez mais as crianças que atravessam fronteiras sozinhas**. Em 2015, mais de 100.000 crianças (menores de 18 anos) não acompanhados requereram asilo em 78 países – três vezes mais do que em 2014. As crianças não acompanhadas estão entre as que correm maior risco de exploração e abuso, incluindo por parte de passadores e traficantes.

- Para além daquelas, **cerca de 20 milhões de crianças migrantes internacionais** deixaram as suas casas por razões de diversa ordem, entre as quais a pobreza extrema ou a violência de gangs. Muitas estão particularmente em riscos de abuso e detenção porque não têm documentos, porque têm um estatuto legal incerto e por falta de acompanhamento e monitorização sistemáticos do seu bem-estar – as crianças que caem por entre as lacunas do sistema.

Segundo o relatório “**Desenraizadas**”, a Turquia acolhe o maior número de refugiados recentes, e muito provavelmente o maior número de crianças refugiadas do mundo. Em relação à sua população, o Líbano acolhe o maior número de refugiados por uma margem esmagadora: aproximadamente 1 em cada 5 pessoas no Líbano. Contudo, considerando os países de acolhimento de refugiados de acordo com o nível de rendimento, é na República Democrática do Congo, na Etiópia e no Paquistão que se regista a maior concentração de refugiados.

O relatório defende que onde existem **rotas seguras e legais**, as migrações podem representar **oportunidades tanto para as crianças que migram como para as comunidades** que as acolhem.

Mas, o que é grave é que as crianças que deixaram ou que se viram obrigadas a abandonar as suas casas, muitas vezes perdem os potenciais benefícios da migração, como a educação – um dos principais factores que leva muitas famílias e crianças a optar pela migração. Uma criança refugiada tem cinco vezes mais probabilidade de não frequentar a escola do que uma criança não refugiada. E quando têm a oportunidade de frequentar a escola, esse é justamente o local onde é maior a probabilidade de as crianças migrantes e refugiadas serem alvo de vários tipos de discriminação, incluindo tratamento desigual e bullying.

Fora da sala de aula, as barreiras legais impedem as crianças refugiadas e migrantes de beneficiarem de serviços em pé de igualdade com as crianças naturais do país em questão. Nos casos mais graves, a xenofobia pode subir de tom e chegar a ataques directos. Só na Alemanha, as autoridades identificaram 850 ataques contra abrigos de refugiados em 2015.

### **O relatório destaca seis medidas específicas para proteger e ajudar crianças deslocadas, refugiadas e migrantes:**

- Proteger as crianças refugiadas e migrantes, da exploração e da violência, especialmente as crianças não acompanhadas.
- Pôr fim à detenção de crianças requerentes do estatuto de refugiado ou migrante através da introdução de uma série de alternativas práticas.
- Manter as famílias juntas como a melhor forma de proteger as crianças e atribuir às crianças um estatuto legal.
- Assegurar a manutenção da aprendizagem para todas as crianças refugiadas e migrantes, bem como acesso à saúde e a outros serviços de qualidade.
- Apelar à acção concreta para combater as causas que estão na origem de movimentos de refugiados e migrantes em larga escala.
- Promover medidas para combater a xenofobia, a discriminação e a marginalização.



## **Meio milhão de crianças correram risco de exploração às mãos de traficantes para os quais a crise de refugiados e migrantes se tornou num grande negócio**

**NOVOS DADOS REVELAM QUE**, desde Janeiro de 2015, cerca de meio milhão de crianças refugiadas e migrantes em movimento poderão ter recorrido a traficantes devido aos atrasos e ao desespero que as levam a cair nas mãos de criminosos que não hesitam em explorar a sua vulnerabilidade.

A fim de lançar alguma luz sobre o submundo do tráfico de migrantes na Europa, e melhor adaptar a resposta, a UNICEF reuniu informação de uma série de fontes - entre as quais a Europol - Interpol, testemunhos das próprias crianças, publicações das agências das Nações Unidas, ONGs e relatórios da comunicação social confirmados.

Dados publicados esta semana pelo Eurostat revelam que mais de 580.000 pedidos de asilo foram submetidos por crianças na Europa\* desde Janeiro de 2015. De acordo com um relatório recente da Europol - Interpol, que sugere que mais de 90 por cento das deslocações dos refugiados e migrantes em direcção à UE são operadas por traficantes que trabalham para redes criminosas, estima-se que pelo menos meio milhão de crianças recorreram a traficantes em algum ponto da sua viagem. As crianças não acompanhadas, cujo número ronda os 100.000, são particularmente atraídas para o recurso aos traficantes.

“Encerrar fronteiras oficiais foi como fechar as portas mas deixar as janelas abertas, o que só contribui para levaras crianças, especialmente as que viajam não acompanhadas, a correr maiores riscos,” afirmou Marie-Pierre Poirier, Coordenadora Especial da UNICEF para a Crise de Refugiados e Migrantes na Europa. “Os Estados deviam estar a construir melhores sistemas de protecção para as crianças, e não muros mais altos.”

Apesar de a vaga de refugiados e migrantes ter abrandado consideravelmente, o encerramento de fronteiras, as políticas de migração mais restritas e o acordo UE-Turquia levaram esses grupos criminosos a adaptar rotas de tráfico de drogas e de armas bem estabelecidas para o transporte de refugiados e migrantes.

“As políticas de controlo das migrações, em lugar de terem em conta os direitos e as necessidades reais e prementes das crianças refugiadas e migrantes, foram elas que muitas vezes determinaram a resposta dos estados. Se existissem opções seguras legais, as crianças e as suas famílias não se teriam visto forçadas a recorrer a traficantes que levam muitos deles por rotas perigosas e ilegais.”

Estima-se que o contrabando e o tráfico de pessoas envolva um valor da ordem dos 5 a 6 mil milhões de USD. Com o decréscimo do número de pessoas a embarcar em viagens perigosas, a Europol pensa que estes criminosos terão triplicado o preço

que cobram, havendo muitos migrantes a pagar actualmente 3.000 euros apenas por uma parte da sua viagem.

Muitas vezes, “transportam consigo” a dívida que os pais fizeram para serem levadas pelos traficantes. O pagamento destas dívidas representa um risco acrescido de exploração por parte dos traficantes. Há relatos de crianças não acompanhadas em França e Itália que trocam serviços sexuais, que são forçadas a trabalhar e coagidas a cometer crimes.

Para ajudar a proteger as crianças refugiadas e migrantes, a UNICEF diz que:

- **É necessário fazer mais para documentar o tráfico que visa as crianças em trânsito;**
- **Nos países em trânsito, em especial na Grécia e na Itália, é crucial que as entidades com responsabilidades em matéria de protecção infantil tenham os meios necessários para prestar aconselhamento individual e apoio a todas as crianças refugiadas e migrantes vulneráveis, em particular às crianças não acompanhadas ou separadas das suas famílias;**
- **É necessário que a recolha de dados qualitativos relacionados com as crianças no contexto da resposta aos refugiados e migrantes na Europa seja mais rigorosa.**

O risco de as crianças partirem sem deixar rasto para seguirem viagem com traficantes diminui substancialmente quando a qualidade da resposta melhora, e inclui uma entrevista individual no prazo de 72 horas, o acesso a informação é mais adequado, quando é nomeado um adulto de referência como tutor e quando é disponibilizada informação regular sobre a situação do seu processo e melhor acesso a apoio legal.

A UNICEF tem vindo a destacar equipas móveis para zonas-chave com profissionais de protecção infantil qualificados, a fim de prestar serviços a crianças em movimento e ajudar a identificar rapidamente as que possam estar a ser vítimas de tráfico. Por exemplo, técnicos especializados e parceiros em centros para crianças não acompanhadas em Atenas e arredores e no porto de Lapedusa, em Itália, estão ajudar a identificar e a prestar assistência a mulheres jovens e raparigas que facilmente poderiam vir a ser vítimas de exploração sexual. A UNICEF está igualmente envolvida na monitorização e análise permanentes do impacto do contrabando e tráfico nas crianças refugiadas e migrantes.

**Nota:** - \* Eurostat data sobre os pedidos de asilo submetidos por crianças nos últimos 19 meses revelam que foram feitos um total de 586.645 pedidos em toda a Europa, com 560.140 pedidos feitos em países da UE. Ainda que o total possa incluir algumas duplicações na contabilização de crianças, nos casos que possam ter submetido um pedido de asilo em mais do que um país, ele não inclui as crianças refugiadas ou migrantes que não requereram ou não podem requerer asilo.

do comunicado da UNICEF, Gebebra, 2 de Setembro de 2016

[https://www.unicef.pt/18/site\\_pr\\_unicef-meio\\_milhao\\_de\\_crianças\\_refugiadas\\_e\\_migrantes\\_arriscaram\\_tudo\\_as\\_maos\\_de\\_traficantes-2016\\_09\\_02.pdf](https://www.unicef.pt/18/site_pr_unicef-meio_milhao_de_crianças_refugiadas_e_migrantes_arriscaram_tudo_as_maos_de_traficantes-2016_09_02.pdf)

**Leia aqui o relatório** [Uprooted: The growing crisis for refugee and migrant children \(Inglês\)](#)